



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

MESTRANDO: LÊNIO ASSIS DE BARROS
ORIENTADOR: Prof. Dr. ANDRÉ AUGUSTO DINIZ LIRA

LINHA 2. PRÁTICAS EDUCATIVAS E DIVERSIDADE

O NOVO ALUNADO UNIVERSITÁRIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES DA UFCG

1. Objeto de estudo

O objeto desse estudo é o novo aluno universitário

2. Objetivo geral

Este projeto de pesquisa tem por objetivo principal analisar as representações sociais do novo alunado universitário construídas por professores da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Campina Grande.

3. Referencial teórico

Quanto às filiações teóricas, a pesquisa possui grande enfoque nos estudos desenvolvidos por Pierre Bourdieu e seus seguidores, como Catani, Oliveira e Hey. Nos seus trabalhos científicos, a teoria Bourdieusiana encontra no campo acadêmico brasileiro um amplo espectro de possibilidades de estudo, seja numa análise das principais forças que compõem esse campo e os projetos societários aos quais servem, seja numa abordagem das políticas públicas de acesso ao ensino superior e seu impacto nos diversos agentes, como professores e alunos.

Bourdieu utiliza o conceito de campo para se referir a espaços de posições sociais onde determinado tipo de bem simbólico é produzido, consumido e classificado. Com a complexidade progressiva da sociedade e a divisão de trabalho mais intensa em seu interior, alguns domínios de atividade e tornam mais autônomos (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2006), como ocorre com a produção de conhecimento científico. O campo é um mercado de bens simbólicos, mas igualmente um campo de forças (DOMINGOS SOBRINHO, 2014), no interior do qual, os agentes envolvidos passam a lutar pelo controle dessa produção, ou mais precisamente, pelo direito e legitimidade para classificar e hierarquizar os bens ali produzidos. Como esses bens culturais hierarquizados refletem a estrutura social mais geral, percebe-se que as pessoas também passam a serem classificadas e hierarquizadas dentro do campo de acordo com tipo de bem cultural que possuem, apreciam e consomem (NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2006.), num processo de distinção que definirá a posição o agente dentro desse campo. A posição na estrutura do campo irá diferenciar os meios e os fins dos agentes que o compõe, cujas lutas para manutenção ou subversão da hierarquia interna irá definir a estrutura do próprio campo (DOMINGOS SOBRINHO, 2014)

Ainda observa-se uma aproximação entre esta teoria Bourdieusiana e a Moscoviciana das Representações Sociais, já proposta por Domingos Sobrinho, que percebe nessa articulação a possibilidade de entender o papel do habitus professoral como conceito operacional de cultura que, quando estruturado, produz continuamente representações, como por exemplo, do novo alunado, que poderão determinar um sistema utilizado por outro professor para compor suas opiniões, visto que segundo as duas

teorias, os universos exterior e interior são indissociáveis e essa opinião será uma articulação dialética entre o ator social e a estrutura social em que ele se insere.

A partir dessas filiações, argumentamos que o campo acadêmico brasileiro, especialmente nas universidades onde sua constituição foi bastante tardia, em comparação com as universidades europeias ou latino-americanas, no contato com o novo alunado a quem esse espaço historicamente foi sempre negado, criou uma nova correlação de forças, mas manteve tensões da luta de classes e perpetuou discursos preconceituosos que podem comprometer as políticas de inclusão tão dura e tardiamente alcançadas. Ao acessar as representações sociais dos professores a respeito desse novo alunado, buscamos uma resposta ao estímulo dos discursos históricos de exclusão.

4. Metodologia

A problemática em que a presente pesquisa se insere origina-se nas inquietações docentes com um novo aluno no ensino superior que, embora envolto em subjetividades diversas que impedem uma definição precisa das características que o definem, gera pontos de inflexão nas práticas docentes, seja na adequação a uma didática que acompanhe o ritmo deste novo aluno, seja na superficialidade dos conteúdos ministrados em detrimento de um aprofundamento eventualmente necessário.

O *locus* da pesquisa é a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, campus Campina Grande. Os sujeitos da pesquisa são os professores lotados na UFCG. Para compor a amostra, foram selecionados 120 professores que representam, em igual proporção, as 3 grandes áreas: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências da Saúde ($N_{humanas} = 45$; $N_{exatas} = 45$; $N_{saúde} = 45$).

O instrumento de coleta de dados utilizado é um questionário estruturado, onde o professor pesquisado informa dados demográficos básicos e questões referentes ao novo aluno universitário e à sua prática docente. A linguagem tem função importante como manifestação de Representações Sociais, sendo fundamental para a análise destas (COUTINHO, NÓBREGA, 2013). Neste sentido, a associação livre de palavras (ALP), técnica projetiva que atua sobre a estrutura psicológica do sujeito, também foi utilizada.

Os resultados são apresentados em uma nuvem de palavras, que mostra o grau de frequência de cada palavra evocada, quer no texto de respostas discursivas, quer na ALP.

A pesquisa está na fase final de coleta de dados.

5. Resultados parciais

Os resultados parciais indicam uma avaliação bastante negativa desse novo alunado, apontando para uma possível representação social de um aluno que falta, seja leitura, compromisso, dedicação ou conhecimentos prévios.

Não foi encontrada, até o momento, evidência para a hipótese de que existe diferentes representações entre as 3 grandes áreas. A amostra, da qual 82% das respostas foram computadas, indica que a representação negativa é igualmente distribuída em toda a UFCG.

As entrevistas em profundidade irão refinar esses resultados parciais.

6. Referências

ABRIC, Jena-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). Estudos interdisciplinares de representações sociais. Goiânia: AB, 1998. (p.27-38).

ARROYO, Miguel. Os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Orgs.). Quando a diversidade interroga a formação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BARDAGI, Marucia Patta and Hutz, Cláudio Simon "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF (Impr.)*, Abr 2009, vol.14, no.1, p.95-105.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. (p.46-81)

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (p.73-78)

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (p.73-78)

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (p.79-88)

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (p.242-255).

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno "novo" da educação superior. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008.

CATANI, Denise. B. A educação como ela é. *Revista Educação*, São Paulo, vol. 5, Especial: Biblioteca do Professor, Bourdieu pensa a Educação, p.16-25, set. 2007.

COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador, BA: Edufba, 2008.

COUTINHO, M. P.; NOBREGA, S. M. O teste de livre associação de palavras. In: Coutinho M. P. *Representações sociais: abordagem multidisciplinar*. Joao Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. O legado da ditadura para a educação brasileira. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 35, nº 127, p. 357-377, abr.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: set. 2016.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P., JOVECHELOVITCH, S. (Org.) *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995. (p.31-62).

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. A universidade no Brasil: um itinerário marcado por lutas. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n.10, p.16-32, Jan/Fev/Mar/Abr 1999.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005.

GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985). 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HEY, Ana Paula. *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2008.

JODELET, Denise (org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2008.

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LIRA, André Augusto Diniz; MIRANDA, Marly Medeiros de; BRITO, Suerde Miranda de Oliveira (orgs.). *Revisitando o diálogo em representações sociais e educação*. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2014.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes (Org.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. *Bourdieu e a educação*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

OLIVEIRA, João Ferreira de (org.). *O campo educacional no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, João Ferreira; CATANI, Afrânio Mendes. A reconfiguração do campo universitário no Brasil: conceitos, atores, estratégias e ações. In: OLIVEIRA, João Ferreira de (org.). *O campo educacional no Brasil: políticas, ações e processos de reconfiguração*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011 (p.11-38).

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Poiesis Pedagógica*, V.8, nº.2, 2010; pp.4-17.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. A educação superior e os desafios do século XXI: uma introdução. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *A educação superior na América Latina e os desafios do século XXI*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014 (p.15-46).

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Rev. Bras. Educ.* 2002, n.20, pp.60-70.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educ. Soc.*, Abr 2005, vol.26, no.90, p.77-105.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais. In: GUARESCHI, P., JOVECHELOVITCH, S. (orgs.) *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995. (p.149-186).

ZAGO, Nadir. Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas de desigualdades educacionais. In.: PAIXÃO, L.; ZAGO, N. (orgs.) *Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007. (p.128-153).